Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor: José Daniel Diniz Melo

Pró-Reitora de Pesquisa: Sibele Berenice Castellã Pergher

Pró-Reitor de Pós-graduação: Rubens Maribondo do Nascimento

Centro de Tecnologia - Diretora: Carla Wilza Souza de Paula Maitelli

Grupo de Pesquisa PROJETAR - Coordenadora: Maísa Veloso

Conselho Editorial e Científico

Gleice Azambuja Elali – Editora-chefe - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Maísa Veloso – Editora-adjunta - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

***Membros**:*

Angélica Benatti Alvim – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Cristiane Rose de Siqueira Duarte – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Edson da Cunha Mahfuz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Fernando Lara – University of Texas at Austin (Austin, Estados Unidos)

Flávio Carsalade – Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Hugo Farias - Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Jorge Cruz Pinto – Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Luiz do Eirado Amorim – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucas Períes – Universidade Nacional de Córdoba (Argentina)

Márcio Cotrim Cunha – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Naia Alban – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Nivaldo V Andrade Junior – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ruth Verde Zein – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Pareceristas *ad hoc* desta edição

Adriana Borba – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Alice B. Brasileiro – Universidade do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ana Claudia Cardoso – Universidade Federal do Pará (Belém, Brasil)

Ana Goes Monteiro – Universidade de Campinas (Campinas, Brasil)

Dayse Albuquerque – Universidade Federal da Amazonia (Manaus, Brasil)

Denise Alcântara –Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Diego Vieira Ramos – Centro Universitário Ingá (Ingá, Brasil)

Fabio Lucio Zampieri - Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, Brasil)

Giselle Cerise Gerson – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Pau dos Ferros, Brasil)

Glauci Coelho – Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Glauco Cocozza – Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, Brasil)

Heitor Andrade - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Juliana Cardoso Nery - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Laura Martins – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Luciana de Medeiros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Marcella Portela – Universidade Federal de Campina Grande (Campina Grande, Brasil)

Maria Raquel do Vale Lima – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Brasil)

Milena Kanashiro – Universidade Estadual de Londrina (Londrina, Brasil)

Monique Lessa – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Pau dos Ferros, Brasil)

Renata Franceschet Goettems – Universidade Federal Fronteira Sul (Passo Fundo, Brasil)

Renata Magagnin – Universidade Estadual de São Paulo (Bauru, Brasil)

Roberta Kronka – Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil)

Saquia Hizuru Obata – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Sergio Tomasini – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Sheila Ornstein – Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil)

Tales Lobosco – Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Virgínia Magliano Queiroz – Universidade de Vila Velha (Vila Velha, Brasil)

Projeto gráfico, capa e contracapa dessa edição: Verner Monteiro

ISSN: 2448-296X Periodicidade: Quadrimestral Idioma: Português

***** *O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.*

Endereços: https://periodicos.ufrn.br/revprojetar

Centro de Tecnologia, Campus Central da UFRN. CEP: 59072-970. Natal/RN. Brasil.

EDITORIAL

2025 começa com suas próprias promessas e oportunidades, e com a necessidade de confrontarmos nossas experiências recentes com expectativas passadas e atuais. Como parte do debate sobre um futuro próximo, a literatura e o cinema ficcional das décadas de 1980 e 1990 mostravam que no primeiro quarto do século XXI a humanidade alcançaria um patamar diferenciado de desenvolvimento. Sob essa perspectiva, filmes como Star Wars (1977, 1980, 1983), Blade Runner (1982), Dune (1984), Aliens (1986), De volta para o futuro (1985, 1990), O Vingador do Futuro (1990), O 13º Andar (1999), Matrix (1999) e outros, intuíam que no nosso mundo haveria muita tecnologia, moraríamos em edifícios e cidades inteligentes, usaríamos teletransporte ou veículos aéreos individuais, faríamos viagens espaciais frequentes e colonizaríamos outros planetas; no entanto, também teríamos que enfrentar grandes desafios sociais e ambientais, vários deles associados à destruição do planeta ou extinção de alguma forma de vida.

O tempo passou, aquele futuro chegou, ao menos em parte. Algumas daquelas previsões se concretizaram. São inegáveis: a comunicação *on line* em tempo real, a realidade virtual e aumentada, o crescente uso de inteligência artificial e internet das coisas, mas também são evidentes os problemas derivados da desigualdade entre grupos sociais e a crise ambiental decorrente da mudança climática. Mas também há previsões que não foram desenvolvidas ou disseminadas, tais como a grande convivência com androides, a colonização de outros planetas, a grande agilidade dos meios de transporte e, no tocante à construção/utilização de edifícios e cidades, a massificação de soluções apoiadas na sustentabilidade ambiental e na inteligência construtiva.

É hora então de reconhecer o presente para planejar novos futuros, sem perder de vista as lições do passado, como as sugeridas por aquelas obras hoje clássicas, nas quais, independentemente dos problemas enfrentados, se evidencia a incrível capacidade da espécie humana (ou do que restou dela) resistir ou adaptar-se, no sentido literal do termo resiliência[1]. E nós, da Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente, queremos participar deste esforço por meio da valorização de temas e modos de atuar inerentes à área de Arquitetura e Urbanismo e condizentes com o atual momento sócio-histórico. Esse olhar nos conduziu a este número 28 da revista (v. 10, n. 1), edição de janeiro/2025, que é composta por seis seções ENSINO, CRÍTICA, ENSAIO, TEORIA E CONCEITO, PESQUISA e PRÁXIS.

A seção ENSINO apresenta dois artigos. O primeiro deles, de autoria de Sofia Bessa, Jhade Vimieiro, Gabriela Lage, Dayana Andrade e Bruna Martins, intitula-se 'Teoria e prática: relato de experiência em oficinas de construção com terra'. Nele as autoras apresentam três oficinas realizadas em Minas Gerais visando "transmitir saberes do modo de se construir com técnicas construtivas de terra em associação com rejeitos de mineração", material disponível na região de Mariana, após o rompimento da Barragem de Fundão. O segundo artigo, 'Ensino remoto de projeto em tempos de pandemia de covid-19: reflexões sobre o que perdemos nos cursos de arquitetura e urbanismo', foi escrito por Josicler Alberton, Clarissa Manske, Federica Camelo e Luiz Miguel Cézar, e analisa as consequências do ensino de projeto em ambiente virtual imposto naquele período, destacando as vivências de professores e alunos.

Na seção CRÍTICA encontra-se o artigo de Alcília Afonso, 'Armando de Holanda e a indústria', em que é trazida "à tona a produção arquitetônica industrial de Holanda, ainda pouco estudada, observando como os princípios projetuais propostos pelo arquiteto (...), estão presentes em seus projetos industriais das dezenas de fábricas projetadas e construídas em diversos estados do Nordeste".

A seção ENSAIO apresenta o texto 'Espaços urbanos para viver e conviver' de Adilson Macedo, em que o autor apresenta alguns conceitos e "elementos necessários para facilitar o estudo da forma e projetar a cidade", exemplificando-os com projetos, alguns de sua autoria, desenvolvidos em Brasília, São Paulo, Maceió e Aracaju.

Na seção TEORIA E CONCEITO, Bárbara de Carvalho e Ismael Leite refletem sobre 'A arquitetura hospitalar entre paredes e portais', ressaltando a importância do "resgate do conceito de *Genius Loci* e a ampliação do uso da topologia em arquitetura" como "caminhos promissores para a concepção de projetos que visam o bem-estar do usuário, objetivo este, ainda mais latente, quando se trata da arquitetura hospitalar".

---

[1] Resiliência, do latim *resilire*, que significa "reimpulsionar", "voltar atrás"; na Física dos materiais corresponde à capacidade de certos corpos voltarem à forma original, quando finda a causa de sua deformação. Atualmente, em sentido figurado, remete à capacidade de se recuperar facilmente ou de se adaptar às mudanças. Fontes: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/resili%C3%AAncia/, https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/resilience

A seção PESQUISA contém sete artigos, dentre os quais quatro estudos de caso realizados em diferentes estados brasileiros, dois se voltam para a acessibilidade/ergonomia, e um foi escrito sob perspectiva fenomenológica.

No primeiro artigo, 'Estratégias integradas de Soluções Baseadas na Natureza (SBN) como potencializadoras de centralidades', Gabriel Carvalho, Anneliese Lira e José Augusto Silveira esclarecem o grande potencial das SBN como contributos para a consolidação de políticas públicas sustentáveis, argumentação ilustrada por meio da análise do bairro de Varadouro, João Pessoa, Paraíba. O segundo artigo, 'Estudo da paisagem dos bairros ribeirinhos da Zona Sul em Teresina, Piauí', de Denise Santiago, Karenina Matos e Wilza Lopes, caracteriza diferentes paisagens presentes na região através da delimitação de cenários e da análise das dinâmicas locais, concluindo ser preciso que a sociedade e o poder público invistam em ações mais eficazes visando a valorização e a recuperação da área. Em seguida encontra-se o texto 'Avaliação da caminhabilidade no campus universitário da UNESP em Marília/SP', escrito por Bruna Pires e Renata Magagnin, que utilizou abordagem multimétodos para investigar o uso daquela área por pedestres. O estudo revelou que os gestores precisam estar mais atentos a aspectos relacionados à legibilidade, à segurança, ao aumento da conexão entre caminhos e à redução de obstruções visuais. O quarto artigo, 'Experiências afetivas e a potencialização da vida urbana: interações entre jovens e idosos', volta-se para o encontro intergeracional no espaço público como indicador de qualidade ambiental e qualidade de vida. Seus autores, Mateus Teles, Gisele Pereira e Adriana Portella, relatam os resultados de uma investigação no bairro Vicente Pinzón, Fortaleza/CE, efetuada por meio de entrevistas semiestruturadas e mapas afetivos

Em continuação, Carolina Stolf Silveira nos traz 'NBR 16.537: recomendações através dos usuários no processo de revisão da norma', texto em que comenta sugestões enviadas à ABNT por pessoas com cegueira, as quais foram encaminhadas à comissão pela pesquisadora durante a fase de discussão e, após ponderações, acatadas na nova versão do documento. Também preocupando-se com as necessidades e aspirações de pessoas com deficiência, o artigo intitulado 'Mobiliário escolar para crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática', de autoria de Thalita Araújo, Juliana Marcelino e Laura Martins, aponta para o uso de materiais de baixo custo nessas adaptações e indica a importância deste mobiliário receber ajustes diferenciados a fim de responder às limitações e potencialidades físicas e funcionais dos seus potenciais usuários.

A seção é concluída pelo artigo 'Steven Holl e a arquitetura fractal: uma análise da forma em Sarphatistraat', no qual Leonardo Brito, Maristela Almeida e Tatiana Sakurai realizam uma aproximação qualitativa do desenho do referido centro de convivência, utilizando seus resultados como subsídios para a compreensão das intenções projetuais daquele arquiteto na composição da forma arquitetônica.

Finalmente, a seção PRAXIS apresenta o texto 'Infraestrutura verde como suporte ao planejamento urbano sensível às águas na escala do bairro em Teresina-PI', no qual Karenina Matos e Arthur Rocha apresentam e discutem uma proposta para aquele local.

Esperamos que a leitura de nossos artigos inspire os leitores e colaboradores a aprofundarem suas próprias investigações, conectando passado e presente a fim de fomentar um futuro mais humanista e sustentável. Desejamos que 2025 nos conduza às melhores previsões feitas ao longo do tempo, e seja o início de uma vida mais leve em um mundo de paz. Sejamos resilientes, como os heróis de nossas ficções!

Natal, janeiro de 2025.

Gleice Azambuja Elali

Maísa Veloso